

**O MUNICÍPIO E SUAS DENOMINAÇÕES
– UMA ANÁLISE SÊMICA**

Maria Lucia Mexias Simon (USS/CiFEFiL)
mmexiassimon@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo visa a apresentar as diversas denominações das regiões administrativas do governo civil, estabelecendo comparação entre essas, inclusive quanto ao uso regional e temporal, mostrando as variações entre tais usos. Algumas denominações sofreram forte mudança no significado original, outras tornaram-se pejorativas e, até, humorísticas, no de correr dos tempos ou na transmigração de sua região original a outra, bem distante, de forma a tornar-se o sentido original totalmente opaco. Não há unanimidade, nem poderia haver, em todo o mundo lusófono, o que enriquece nosso léxico. Foram consultadas obras lexicográficas, as mais usuais em nosso meio.

Palavras-chave: Filologia portuguesa. Lexicologia. Lexicografia.

As formas linguísticas são símbolos e valem pelo que significam. São ruídos bucais, mas ruídos significantes. É a constante referência mental de uma forma a determinado significado que a eleva a elemento de uma língua. A significação linguística envolve uma referência *permanente* a coisas do mundo exterior.

Há uma clara relação entre *significado* e *uso*. O único laço entre a forma *cão* e um certo animal doméstico é o *uso* que se faz dessa forma para referir-se a esse animal. Cada língua “recorta” o mundo objetivo a seu modo, o que Humboldt chama “visão do mundo”. Registre-se a existência da linguagem figurada, a metáfora, uso de uma palavra por outra, subjazendo à segunda a significação da primeira. Há que se levar em conta, ainda, a denotação (significado mais restrito) e a conotação (halo de emoção envolvendo o semantema – casa/lar).

O estudo dos vocábulos significativos é difícil, pois são em número infinito e sua significação fluída, sujeita às variações de tempo, de lugar etc. A multissignificação faz de algumas palavras conglomerado de

elementos e não um elemento único: ele *anda* a passos largos/*anda* de carro/*anda* doente.

Os elementos lexicais que fazem parte do acervo do falante de uma língua podem ser:

- simples – cavalo
- compostos – cavalo-marinho
- complexos – a olhos vistos, briga de foice no escuro (são sintagmáticos)
- textuais – orações, pragas, hinos (são pragmáticos, não entram nos dicionários de língua, a não ser por comodidade). O conceito de gato não está contido em "à noite todos os gatos são pardos".

Nas alterações sofridas nas relações entre as palavras estão as chamadas figuras de retórica clássica:

1) Metáfora – comparação abreviada

2) Metonímia – transferência do nome de um objeto a outro, com o qual guarda alguma relação de:

- autor pela obra – Ler Machado de Assis
- agente pelo objeto – Comprar um Portinari
- causa pelo efeito – Viver do seu trabalho
- continente pelo conteúdo – Comeu dois pratos
- local pelo produto – Fumar um havana

3) Sinédoque (para alguns é caso de metonímia)

- parte pelo todo – Completar 15 primaveras
- singular pelo plural – O português chegou à América em 1500

4) Catacrese – extensão do sentido de uma palavra, por extensão, a objetos ou ações que não possuem denominação própria – embarcar no ônibus; o pé da mesa

No levantamento da tipologia das relações entre as palavras assinalam-se ainda os fenômenos da sinonímia, antonímia, homonímia, polissemia e hiponímia. Os sinônimos se dizem completos, quando são intercambiáveis no contexto em questão. São perfeitos quando intercambi-

áveis em todos os contextos, o que é muito raro, a não ser em termos técnicos.

Por exemplo, em: casamento, matrimônio, enlace, bodas, consórcio, há um fundo comum, um "núcleo"; os empregos são diferentes, porém próximos. Nem todas as palavras aceitam sinônimos ou antônimos. A escolha entre séries sinonímicas é, às vezes, regional. (Ex: pandorga, papagaio, pipa). Quanto à homonímia, pode ocorrer coincidência fônica e/ou gráfica. A coincidência de grafemas e fonemas pode decorrer de convergência de formas (Ex: *são*: *sadio*, *verbo ser*, *abreviação de santo*). Ou de existência coincidente do mesmo vocábulo em línguas diferentes (Ex: *manga*: *fruta ou parte da roupa*).

Um grande número de palavras aceita multissignificação. Escapam os termos técnicos, palavras muito raras e palavras muito longas. O deslizar de sentido ocorre por muitas causas:

- interpretações analógicas
 - (Ex: mamão [pelo formato, ou por produzir leite?]).
- transferência do adjetivo ao substantivo
 - (Ex: pêssego [da Pérsia], burro [vermelho]).
- adaptação de palavras estrangeiras
 - (Ex: sanduiche).

Enfim, o sentido das palavras não é transcendental nem produzido pelo contexto; é a resultante de contextos já produzidos. A relação entre significante e significado é flutuante, está sempre em aberto. Disso resultam os problemas lexicográficos. O termo "laranja" merece estar dicionarizado como "falso proprietário". Mesmo aqui, usamos termos como palavra, vocábulo e outros sobre cujas acepções divergem os estudiosos, muito embora o seu fundo comum, do qual temos, inclusive os leigos, um conhecimento intuitivo.

Apresentamos, a seguir, uma relação de palavras designativas das divisões administrativas de governo civil, em países de língua portuguesa. Algumas dessas denominações perderam seu sentido original, outras ganharam, paralelamente, acepções diversas. Algumas referem-se à área geográfica, outras fazem alusão a sentimentos de solidariedade entre seus moradores. Os termos foram extraídos de memória pessoal e suas acepções encontradas nas obras citadas nas referências, sem transcrição literal.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Há, em comum, entre elas, o fato de serem reconhecidas em seu sentido original por falantes de Português como Língua Materna.

ABREVIATURAS	
Acp. Acepção	Hist. História
Adm. Pol. Administração Política	Hist. Pol. História Política
Ant. Antigo	Infrm. Informal
Antrpol. Antropologia	Ing. Inglês
Arql. Arqueologia	Joc. Jocosos
Astr. Astronomia	Jur. Jurídico
B. ou Bras. Brasileirismo	Lat. Latim
BA. Bahia	Lat.cl. latim clássico
Biogeo. Biogeologia	Mar. Marinha
Ori. Contrv. Origem controversa	Mil. Militar
Desp. Desportos	M.q. Mesmo que
Dir. Com. Direito Comercial	Nums. Numismática
Dir. Mil. Direito Militar	P. ana. Por analogia
Eco. Ecologia	P. ext. Por extensão
Econ. Economia	P. met. Por metonímia
Etim. Etimologia	P. ou Pop. Popular
Etn. Etnologia	Pej. Pejorativo
Futb. Futebol	Port. Portugal
Gael. Gaélico	Prov. Provém
Geo. Geologia ou Geometria	RS. Rio Grande do Sul
Gr. Grego	Tel. Telefonia
Gram. Gramática	

DIVISÕES ADMINISTRATIVAS – NOMENCLATURA

HOUAISS

(1134) 1 povoação de pequenas proporções, menor do que a vila; povoação rural, povoado 2 B povoação habitada apenas por índios; maloca, aldeamento a. global o mundo unificado pelos meios de comunicação de massa
 ▫ gram dim. irreg.: aldeola e aldeota
 ▫ etim. ár. ad-dayHa,

AURÉLIO

Pequena povoação, de categoria inferior à de vila. / Povoação de indígenas.

NASCENTES

1. Do árabe, addaya, com epêntese do l por analogia com a forma intacta do artigo. P. 25

- (1344) 1 lugarejo de caráter provisório, temporário 1.1 acampamento militar 1.2 povoação im- permanente de romeiros, com comércio de comestíveis, jogos e diversões etc. 1.3 povoado transi- tório de trabalhadores, esp. de atividades extrativas (garimpo, minas etc.) 2 pequena aldeia, lu- garejo 3 local onde são realizadas festividades populares fazer a. fa- lar alto, fazer barulho. etim. orig. contrv.
- (1123) 1 na Idade Média, fortale- za ou sítio fortificado, ocupado por uma guarnição militar e pelos civis necessários a sua manuten- ção, que, em caso de ataque ini- migo, servia de abrigo às popula- ções que viviam fora de suas mu- ralhas 2 p. ana. castelo, casa no- bre ou mosteiro fortificado com essa mesma função etim. lat. *burgus*, 'pequena fortaleza, po- voador', do germ. **burgs* 'cidade- la, cidade pequena, forte'
- (sXIII) 1 aglomeração humana localizada numa área geográfica circunscrita e que tem numerosas casas, próximas entre si, destina- das à moradia e/ou a atividades culturais, mercantis, industriais, financeiras e a outras não relaci- onadas com a exploração direta do solo. etim. lat. *civitas*, *átis* 'ci- dade, reunião de cidadãos etc.'
- (1836) 1 ato ou efeito de circuns- crever (-se) 2 divisão territorial para fins administrativos, eleito- rais, eclesiásticos etc. ≡ etim. lat. *circumscripção*, ónis 'id.'
- Do árabe ar+reial, hoje real, do rei; 1. acampamento de tropas 2. lugar onde se juntam romeiros, onde há tendas provisórias 4. povoado de caráter temporário, formado em função de atividades extrativistas 5. aldeola, lugarejo. (versão impressa, p. 195)
- Grande aldeia que apresenta certos aspectos de cidade. / Aldeia principal de uma comuna, onde se acham a igreja e a prefeitura. / P. ext. Pequena povoação, vila. (Entra como segundo elemento em alguns vocábulos compostos: Friburgo, Cordisburgo.)
3. Burgo – Do germânico, *burgs*, pequena cidade. P 130
4. Do latim, *civitate*; designava um distrito administrativo, depois a capital desse distrito e mais tarde substituiu *urbs*, no uso geral. P. 184
5. Circunscrição – Do latim, *circumscriptione*, extensão circular. P. 188

- (1838) 1 na Escócia, na Irlanda e na Gália, tribo formada por pessoas de origem comum 2 casta, c. totêmico antrpol. unidade sociológica representada por um conjunto de indivíduos consanguíneos cujo totem simboliza o ancestral comum • etim ing. clan 'id.', do gaél. clann 'família, raça' e, este, do lat. planta, ae 'planta, rebento, renovo'
- (991) 1 P divisão administrativa de distrito; parte de um distrito 2 p. met. P conjunto de cidadãos residentes nessa circunscrição e representados por essa municipalidade. p.ext. concílio (assembleia). p. met. edifício onde se encontra instalada essa municipalidade • etim. lat. concilium, ìi 'assembleia, ajuntamento, união'
- (1077) 1 hist. terra dada em feudo pelo rei a um conde, para que este exercesse a jurisdição civil, política e militar 2 hist. terra possuída por um conde 3 hist. senhorio (terra de extensão variável) que conferia ao seu possuidor o título de conde. • etim. conde + –ado
- Do gaélico clann, pelo inglês ou pelo francês. Designação original de tribo, nas sociedades teutônica e escocesa 2. unidade social formada por indivíduos ligados a um ancestral comum (versão impressa, p. 482)
- Do escocês clann, filhos; veio através do francês. P. 191
6. Do latim conciliu; assembleia, p. 204
- s.m. Port. Circunscrição administrativa que é uma das subdivisões de um distrito; município.
- (Não consta); Conde – do latim comite, o que acompanha. P. 205
- s.m. Dignidade de conde. / Antiga jurisdição ou território de conde. / Nome de uma circunscrição administrativa em certos países.

(sXIII) 1 residência de um soberano; paço 2 conjunto de pessoas, especialmente as da nobreza, que frequentam a moradia do soberano 3 p. met. cidade onde reside um soberano, compreendendo a sua própria moradia, bem como o núcleo urbano que cresce em torno desta <o camponês visitou a •
• etim. lat.cl. cōhors, órtis através do lat. vulg. cōrs, cōrtis 'pátio de quinta, tropa, séquito etc.'

(1609) B divisão administrativa de município ou cidade, que pode compreender um ou mais bairros • d. federal numa república federativa, território ou cidade onde está sediado o governo central e/ou a capital do país. etim lat.medv. districtus,us, território dependente da cidade.

(1344) 1 conjunto de terras que formam o domínio de um duque; jurisdição de um duque 2 Estado cujo soberano tem o título de duque 3 título, dignidade de duque hist. num. moeda de ouro ou prata de diferentes valores, países e épocas [Corresponde ao cruzado de Portugal.] <d. austríaco> <d. holandês> • etim lat. ducátus, us comando militar, governo de uma província.

Do Latim Vulgar, corte, Latim Clássico, cohorte 1. a residência de um monarca, paço 2. as pessoas que habitualmente cercam um soberano 3. cidade onde este reside (versão impressa, p. 566)

s.m. Divisão territorial em que se exerce uma autoridade administrativa, judicial, fiscal, policial ou sanitária. // Distrito Federal, território onde está a sede do governo central numa república federativa.

Moeda emitida pela primeira vez por Rogério II da Sicília, duque de Apúlia, em meados do séc. XII. &151; Chamava-se ducado por ter sido emitida por ordem de um duque. Terras que formam o domínio de um duque. / Estado cujo soberano tem o título de duque. / O título e dignidade de duque.

Do lat. Cohorte, chorte, capoeira, quinta, fazenda. À corte, sucedeu curte, residência rural de um fidalgo franco e também sua casa e o tribunal de justiça que sentenciava em nome dele. A rudeza dos antigos reis bárbaros e da comitiva que os cercava fez com que tanto essa como o lugar onde residiam os reis se designasse por aquele vocábulo.

Do latim medieval, districtu, extensão de território dependente da mesma jurisdição. P. 252

Do italiano ducato; moeda que deve sua origem a Longino, governador da Itália, no sexto século, o qual, depois de se ter revoltado contra o imperador Justiniano, declarou-se duque (do latim, duce, guia, o que conduz) de Ravena e mandou cunhar moedas de ouro; o território governado por um duque chama-se ducado. P. 257

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

(sXIII) 1 agrupamento, povoação paroquiana 2 igreja paroquiana; 3. paróquia dir.com conjunto dos consumidores habituais e ocasionais de um estabelecimento comercial 8 adm. pol. P nas províncias e cidades de Portugal, a menor divisão administrativa etim freguês + -ia

Clientela, grupo de compradores. / Distrito de uma paróquia. / Pequena povoação.

7. Sinônimo de paróquia, como o é freguês de paroquiano. Freguês – do latim *fliu ecclesiae*, filho da igreja; Tomou, depois o sentido de indivíduo que compra habitualmente nos mesmos negociantes. P. 352

(sXIII) 1 poder de um Estado, decorrente de sua soberania, para editar leis e ministrar a justiça 2 poder legal, no qual são investidos certos órgãos e pessoas, de aplicar o direito nos casos concretos 3 jur. cada uma das divisões do poder judiciário (p.ex., jurisdição civil, militar etc.) <j. eclesiástica>

Poder ou direito de julgar. / Extensão territorial em que atua um juiz. / Alçada: a jurisdição da Corte estendeu-se a todo o país. / Competência: minha jurisdição não chega até aí.

Do latim, *jurisdictione*. P. 443

a1608) 1 hist. entre os antigos romanos, cidade que tinha o privilégio de governar-se segundo suas próprias leis 2 adm. pol.. divisão administrativa de um estado (divisão territorial de determinados países), distrito ou região, com autonomia administrativa e constituído de órgãos político-administrativos próprios [No Brasil, o município é composto pela Prefeitura e pela Câmara Municipal.] p met. (da acp. 2) o território que se encontra sob jurisdição do município; municipalidade <fez obras por todo o m.> etim lat. *municipium*, *ni* 'município, cidade municipal'

Circunscrição administrativa dentro de um Estado, governada por um prefeito e uma câmara de vereadores. / Port. Concelho.

Do latim, *municipia*, derivado de *munire*, fortificar. P. 540

(sXIV) 1 delimitação territorial de uma diocese sobre a qual prevalece a jurisdição espiritual de um pároco; paroquiato 2. B joc. localidade específica; cidade, bairro <é o melhor partido da p. & etim lat. parochia, ae , diocese, paróquia', prov. do gr. paroikhía, as estabelecimento no estrangeiro.

(sXIII) 1 que se povoou; habitado <área p.> 2 lugar que reúne poucas casas habitadas; vilarejo, lugarejo, aldeia, povoação. etim part. de povoar

s.f. (sXIV) 1 hist. pol. na Antiguidade greco-romana, divisão territorial das cidades, talvez por esta se basear, originariamente, em vínculos de parentesco <as quatro t. de Atenas> 2 hist. pol. na Antiguidade judaica, cada um dos 12 grupos em que se dividiu o povo hebreu, tendo como ancestrais epônimos os filhos de Jacó 3 antrpol grupo social autónomo que apresenta certa homogeneidade 3.1 nas sociedades ditas primitivas, grupo social que ocupa um mesmo território e se avoca origem comum; 4 p.ext. ou p.ana. grupo familiar mais ou menos numeroso, ou grande número de pessoas com um mesmo nome ou sobrenome & etim lat. tribus,us, tribo, divisão do povo romano.

(sXX) m.q. cidade (aglomeração humana) etim lat. urbs, is 'cidade'

s.f. Território sobre o qual se estende a jurisdição de um padre. / Conjunto dos habitantes desse território.

Pequena localidade habitada; povoação.

s.f. Sociedade humana rudimentarmente organizada. / Na Antiguidade, divisão do povo: o povo romano era dividido em tribos. / História natural Na classificação sistemática, subdivisão menor que a subfamília. // As 12 tribos do povo de Israel, as correspondentes a cada um dos descendentes de Jacó.

O mesmo que cidade.

Do grego paroikia, habitação vizinha, pelo latim parochia e, por confusão, parochia, de parochus (latim parochu, fornecedor dos que viajam em serviço público, dono da casa). P 595

(Não consta; Em Portugal são usuais topônimos começando por póvoa, talvez feminino arcaico de povo, do latim, populu), p. 642

Do latim tribu que, primeiramente significava a terça parte do povo romano. P. 785 (com a grafia tribu)

(Não consta); Urbano, derivado de urbs (cidade de Roma). P. 801

(sXIII) 1 povoação de categoria inferior a uma cidade, mas superior a uma aldeia 2 p. met. a população da vila <escandalizar uma v.> 6 qualquer conjunto de casas agrupadas <v. militar> x etim lat. *villa*, ae 'casa de campo, quinta'

Do latim, *villa*, casa de campo. P. 815

s.f. Povoação de categoria inferior à de cidade, mas superior à de aldeia. / Casa de campo nos arredores das cidades italianas. / P. ext. Casa de campo elegante. / Bras. Alinhamento de residências que forma uma rua particular.

(sXIV) 1 área ou espaço em forma de cintura ou de banda, limitado sobre uma superfície esférica; cinta, faixa 1.1 astr. espaço ou região delimitada entre dois círculos paralelos traçados em uma esfera <z. zodiacal> 1.2 geo cada uma das partes da superfície terrestre determinadas pelo equador, pelos círculos polares e trópicos, e que correspondem aprox. a um tipo de clima <z. polar> 2 lugar fixo ou determinado; ponto, local <as z. da cidade atingidas pelas enchentes> 3 B área delimitada de uma cidade (bairro, trechos de rua etc.) onde se localiza o meretrício

Do grego *zoné*, pelo latim, *zona*, cintura. P. 827

Cada uma das cinco divisões da Terra, determinadas pelos polos, círculos polares e trópicos, e às quais correspondem aproximadamente certos tipos de clima: zona tórrida, zona temperada, zona tropical, zona polar. / Área, região: zona de influência. / Cada uma das divisões racionais ou regionais de uma cidade: zona industrial, zona norte. / Cinta, faixa. / Bras. A parte da cidade onde funciona o baixo meretrício.

OBSERVAÇÕES

1. Dos dicionários consultados, o único que apresenta datação é Houaiss, por onde se vê terem alguns dos termos ingressado na língua portuguesa, quando dos seus primórdios
2. A maioria das palavras é de origem latina, por vezes encontradas no latim clássico, por vezes no latim vulgar e, por vezes, já no latim medieval, com significado já mais próximo ao da língua portuguesa, caso de distrito de *districtu*, (radical *strictu*).
3. Não têm origem latina: aldeia (árabe), clã (gaélico ou escocês), paróquia (grego), zona (grego)
4. Em 'arraial' acredita-se na prótese do -a, semelhante a 'aldeia'

5. Muitos dos exemplos apresentados se usam sem noção de seu significado original; por exemplo, ‘condado’, de *comite* (conde, o que vai junto), era o nome dado ao possuidor de determinada extensão de terra, como direito a cobrar impostos; atualmente é apenas divisão administrativa em alguns países;
6. Alguns termos como ‘circunscrição’ referem-se ao limite geográfico, outros a laços de sangue ou afetivo, como ‘clã’, ‘tribo’
7. Arraial tinha o significado original de acampamento real provisório; mais tarde passou a ser local de festejos, depois, local de baderna
8. Os termos ‘burguês’ e ‘vilão’ respectivamente morador do burgo (cidade) e da vila, ganharam sentido pejorativo: respectivamente, representante moralista da classe média e praticante de maldades, vilanias
9. Burgo, originalmente, significava unidade militar, cidade fortificada, por ser um termo restrito, foi substituído por ‘cidade’ (*civitate*, moradia dos *civis*)
10. O termo ‘corte’ inverteu totalmente o seu significado. Entre os romanos, era o local onde se cercavam aves e outros pequenos animais domésticos. Denominou-se ‘corte’ ao local de residência dos chefes francos, por ironia, dada a sua indelicadeza. Hoje, cortês é indivíduo de boas maneiras. Ainda ganha sentido pejorativo em ‘cortesão’, ‘cortejar’ (adular).
11. Freguesia, com o significado original de divisão administrativo-religiosa, é derivado de freguês, sendo esse uma redução de *filius ecclesiae*, filho da igreja.
12. Município, derivado de ‘munir’ abastecer, + ‘cipio’ de *capita* (cabeça) – cidade principal, que administra demais povoamentos.
13. Paróquia sofreu forte metonímia (do grego *para* = ao lado)
14. Vila se manteve em Português com três significados: casa de campo (significado original), pequena cidade, fileira de pequenas casas.
15. Tribo, originalmente divisão por três, também pode ser um pejorativo, inclusive modernamente, com o sentido de grupo de jovens que gosta das mesmas músicas, vestimentas etc., e podem ser tidos como baderneiros

16. Zona é, entre todos os termos apresentados, o mais multissignificativo, como se pode observar nas acepções transcritas acima

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

HOUAISS, Antonio. *Dicionário eletrônico da língua portuguesa* (2009) <http://www.dicionariodoaurelio.com>. Acesso: abril de 2014.

NASCENTES, Antenor. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1933.